

O Debate de Finanças Sustentáveis no Brasil

Autoria: Graziella Maria Comini, Mardem Feitosa, Maria Gisela Gerotto, Laura Martini Zellmeister

Resumo

O setor bancário exerce papel catalisador para o desenvolvimento sustentável, uma vez que é capaz de induzir agentes econômicos com comportamentos mais amigáveis ao meio-ambiente e a sociedade. Nessa busca por investimentos que gerem valor econômico, social e ambiental, as instituições financeiras têm criado linhas específicas de crédito, conhecidas como finanças sustentáveis. O objetivo deste trabalho foi delinear a situação atual no Brasil em relação ao estudo de Sustentabilidade, com foco em Finanças Sustentáveis. A pesquisa realizou um mapeamento dos principais especialistas e centros de pesquisas e levantou a percepção destes sobre a temática por meio de entrevistas. A sustentabilidade bancária deve permear os processos e produtos dos bancos. Contudo, o grande problema para as instituições é executar ações concretas, fazendo das finanças sustentáveis uma realidade e incorporando-as aos negócios. Constatou-se que o termo não está amadurecido e que a incorporação da sustentabilidade à atividade principal dos bancos ainda se mostra em evolução. As respostas dos entrevistados se convergem na atribuição do conceito finanças sustentáveis ao sistema financeiro e à incorporação de conceitos e práticas de sustentabilidade em seus produtos ou linhas de receita. O papel social dos bancos merece destaque neste estudo e o entendimento que finanças sustentáveis se estendem à gestão de tais organizações foi pouco aceita. Com esse levantamento, pode-se afirmar que os entrevistados comungam a idéia de que o setor financeiro é, por meio das práticas de finanças sustentáveis, um relevante agente de mudança na sociedade. Como financiadores de atividades produtivas, os bancos formam tendências, e para que este papel se torne real é necessário incorporar princípios sustentáveis ao *core business* das organizações. As finanças sustentáveis devem integrar o plano estratégico e a cultura das organizações financeiras. Esse estudo mostrou que há maior interesse por parte dos acadêmicos pelos temas Responsabilidade Social e Sustentabilidade do que pelo tema finanças sustentáveis. Há também desequilíbrio na localização territorial dos pesquisadores mapeados, além de discrepância na quantidade dos que estudam determinados temas. Percebeu-se também que o interesse dos pesquisadores está mais concentrado nas práticas específicas do que no tema finanças sustentáveis. Isso pode significar que há visão fragmentada sobre a possibilidade de transformação da sociedade rumo a sustentabilidade por meio das finanças sustentáveis. Há tendência de crescimento das instituições financeiras nessa área. Porém, a falta de sistematização de práticas estruturantes e a ausência de um olhar holístico levarão a dispersão de energia, tempo e trabalho dos envolvidos. Faz-se fundamental para esse processo de mudança compreender as finanças sustentáveis como um todo.

1. INTRODUÇÃO

É fato notório que setores da sociedade estão atentos aos impactos das atividades humanas no meio-ambiente e preocupados com o rumo do desenvolvimento econômico, que desenhado nas condições atuais, influencia as condições sociais e o bem-estar da população. Além disso, há a crescente exigência de consumidores em relação aos produtos oferecidos pelo mercado que possuam atributos que contemplem aspectos considerados sustentáveis.

Desta forma, os conceitos relacionados à sustentabilidade e desenvolvimento sustentável ganham repercussão em organizações, tanto públicas quanto privadas, centros de estudos e organismos internacionais, tal como a Organização das Nações Unidas (ONU). Um reflexo da repercussão é a criação de indicadores de desempenho, certificações e pesquisas acadêmicas sobre o assunto.

O objetivo deste trabalho foi delinear a situação atual no Brasil sobre o tema Sustentabilidade, com foco em Finanças Sustentáveis, tanto no mercado quanto na área acadêmica. Para alcançar este objetivo foi realizado um mapeamento dos centros de estudos brasileiros que pesquisam o tema e foi identificada a percepção de especialistas sobre a temática.

A identificação e mapeamento foram necessários para possibilitar a comparação com as atividades das principais instituições bancárias que atuam no Brasil acerca da operacionalização de valores sustentáveis e a inserção destes no *core business* destas companhias. Por meio do comparativo, buscou-se um panorama sobre o desenvolvimento do tema no país.

Este levantamento se mostrou de grande importância, pois o assunto é amplamente debatido em diversas esferas. E no Brasil ocorre o processo de sistematização do conhecimento e desenvolvimento de práticas, tanto no mundo corporativo quanto na Academia.

2. FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

2.1. SUSTENTABILIDADE

A discussão sobre sustentabilidade e o avanço do capitalismo estão intrinsecamente ligados e a relação entre esses dois temas é o ponto de partida para o entendimento da sustentabilidade. O crescimento econômico de um país era entendido e aceito como um processo natural de distribuição de riquezas e geração de bem estar para a população. E os problemas sociais e ambientais eram vistos como consequência natural deste desenvolvimento.

Vários movimentos políticos e da sociedade civil foram deflagrados por ambientalistas, acadêmicos dedicados às questões socioambientais e organismos internacionais para demonstrar os limites físicos do planeta. Essas atitudes oportunizaram a criação de normas, acordos voluntários ou princípios legais que conduzem o comportamento da sociedade ao melhor uso dos recursos naturais e humanos.

A partir da percepção clara de que os recursos naturais são finitos e que há a necessidade de alteração do comportamento de consumo da população, forma-se o conceito de sustentabilidade. Preencher as necessidades humanas de recursos naturais e garantir a continuidade da biodiversidade local tornou-se um desafio premente. Pode-se utilizar a definição do dicionário Aurélio “*sustentar = equilibrar*” para entender melhor o termo na medida em que relaciona o equilíbrio necessário entre o consumo e a quantidade de recursos por pessoa que tornará sustentável a permanência do homem na Terra.

Para explicar o significado do termo “sustentabilidade” no mundo corporativo, recorreu-se ao Conselho Empresarial Brasileiro para o Desenvolvimento Sustentável (CEBDS) que define desenvolvimento sustentável como um conceito que busca conciliar as necessidades econômicas, sociais e ambientais, sem comprometer o futuro de quaisquer dessas demandas.

Também foi considerada a definição formulada pela Fundação Brasileira para o Desenvolvimento Sustentável (FBDS), para a qual sustentabilidade corporativa baseia-se em um novo modelo de gestão de negócios, em que a atuação nas dimensões social e ambiental, aliada a boas práticas de governança, interfere positivamente na dimensão econômica, agregando valor à companhia.

Savitz (2007, p.71) reporta sustentabilidade como “a maneira de promover o crescimento da economia sem destruir o meio-ambiente ou sacrificar o bem-estar das futuras gerações” ou “conjugando o poder dos mercados com a autoridade dos ideais universais... para reconciliar as forças criativas do empreendedorismo privado com as necessidades dos destituídos e com as exigências das futuras gerações”.

A definição mais aceita é a encontrada no Relatório “Nosso Futuro Comum” onde desenvolvimento sustentável é apresentado como o desenvolvimento que atende as necessidades do presente sem comprometer a capacidade de gerações futuras suprirem as suas próprias. O termo ainda é confundido, no meio empresarial, com responsabilidade social corporativa, responsabilidade socioambiental ou cidadania corporativa. Embora a definição do relatório seja a mais difundida e aceita, não existe uma única visão do que seja o desenvolvimento sustentável. Seiffert (2007, p. 24) coloca que:

“...alcançar o desenvolvimento sustentável é obter o crescimento econômico contínuo através de um manejo mais racional dos recursos naturais e da utilização de tecnologias mais eficientes e menos poluentes. Para outros, o desenvolvimento sustentável é antes de tudo um projeto social e político destinado a erradicar a pobreza, elevar a qualidade de vida e satisfazer as necessidades básicas da humanidade.” (SEIFFERT, 2007, p. 24)

O conceito de desenvolvimento sustentável é simples na sua essência. Porém, tem encontrado resistências, uma vez que sua adoção implica em mudanças comportamentais por parte de todos os membros da sociedade, do macro ao micro agente, na adoção de processos produtivos mais eficientes à simples avaliação diária da origem dos produtos no momento da compra.

Elkington (2001, p.74) introduz o conceito do *triple bottom line* para a compreensão da sustentabilidade associada ao mundo corporativo. O conceito os fatores econômico, social e ambiental imprescindíveis para a preservação e manutenção da existência humana. O autor também enfatiza a necessidade de indicadores que considerem as três dimensões, pois o valor e a perenidade de uma organização estão vinculados ao sucesso nestes três pilares.

Esta colocação reaparece na pesquisa de Lins & Wajnberg (2007), em que é afirmado que a sustentabilidade “repousa em uma visão de negócios onde desempenho socioambiental caminha lado a lado ao desempenho econômico – uma mudança de paradigma que prioriza a perenidade e a perpetuidade da organização”.

Paiva (2009) coloca que a incorporação da sustentabilidade no planejamento estratégico da corporação garante a geração e proteção de valor para o negócio, tanto a curto quanto a médio e longo prazo.

Partindo do pressuposto que a grande maioria dos agentes econômicos recorre ao financiamento bancário para desenvolver suas atividades econômicas, os bancos têm enorme influência no que diz respeito aos critérios que podem impor às empresas. Assim, poderiam garantir que o dinheiro emprestado fosse seja investido num contexto em que os riscos ambientais e sociais que essas empresas enfrentam sejam devidamente prevenidos.

Para tentar explicitar os impactos causados pelos bancos, foi consultado Matias (2009), que ressalta os riscos diretos, indiretos e riscos de imagem de uma operação financeira. Segundo

Matias, se os riscos forem bem trabalhados, podem se converter em oportunidades para as instituições financeiras. Um exemplo de oportunidades é o desenvolvimento de finanças sustentáveis.

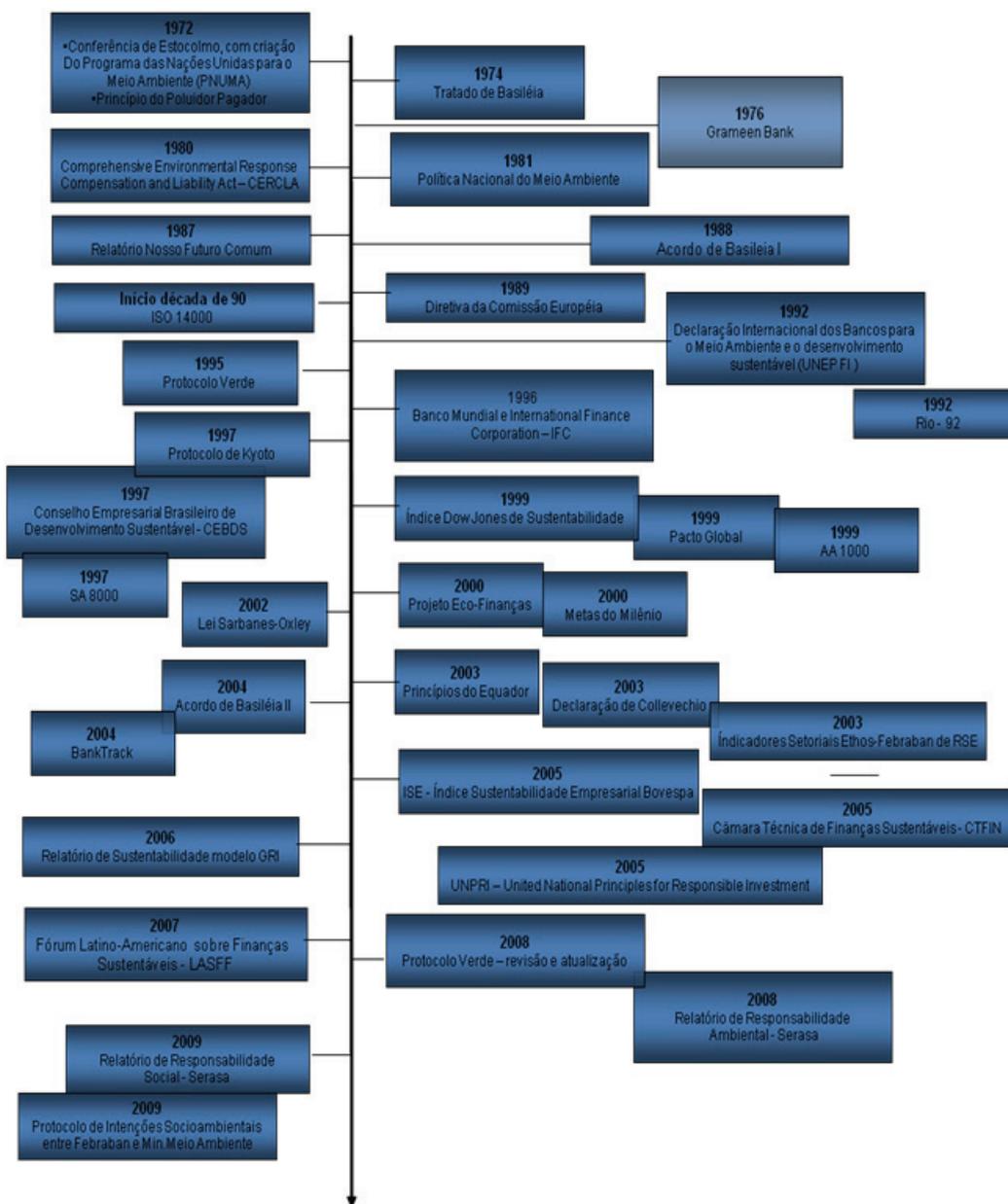
Hoje, há consenso em que, tanto do ponto de vista ético como do pragmático, o desenvolvimento sustentável representa a única saída para conciliar produção de riqueza e o bem-estar para a sociedade sem comprometer a sobrevivência do planeta e da espécie humana. O grande desafio atual é transformar o modelo econômico tradicional em um novo paradigma.

2.2. ATUAÇÃO DAS INSTITUIÇÕES FINANCEIRAS

No debate sobre sustentabilidade, o mercado financeiro, especificamente o setor bancário, vem sendo envolvido e influenciado por diversas iniciativas. Por seu papel fundamental no atual estágio da economia mundial, é inevitável que os bancos não só sejam envolvidos, como passem a ter papel atuante na disseminação de valores. Na sua atividade principal, empréstimos e financiamentos, os bancos têm a capacidade de inibir práticas não alinhadas ao conceito de sustentabilidade e induzir o processo na cadeia produtiva.

A fim de fornecer subsídios para melhor entendimento do panorama das decisões tomadas no setor financeiro, foi construída uma "linha do tempo", figura 1, dos protocolos, normas, discussões, comitês e diretrizes envolvendo o setor bancário.

Figura 1: Linha do Tempo dos protocolos, movimentos e outros – Sustentabilidade



Fonte: Elaborado pelos autores

Foi identificado, por meio dessa linha do tempo, o crescimento de iniciativas em direção à sistematização do conhecimento, a mensuração através de indicadores que demonstrem os impactos das atividades humanas e ações consideradas sustentáveis. Além disso, há a tendência de formulação de tratados entre governos e a iniciativa privada para promover o desenvolvimento sustentável.

O setor bancário exerce papel catalisador para o desenvolvimento sustentável, uma vez que consegue desenvolver práticas que minimizam o seu risco de crédito e atraem novos investidores, ao mesmo tempo é capaz de induzir os vários agentes econômicos em comportamentos mais amigáveis ao ambiente e à sociedade. Neste contexto e aplicando a sustentabilidade ao setor financeiro surge o conceito de finanças sustentáveis.

Para conceituar a expressão finanças sustentáveis, pode-se citar o estudo de Lins & Wajnberg (2007), que analisaram o entendimento e a incorporação do conceito da sustentabilidade

corporativa nas principais instituições do setor bancário brasileiro. Essa pesquisa apresenta a sustentabilidade neste setor em dois segmentos: as *finanças sustentáveis*, como sendo práticas relacionadas a novos produtos e às atividades fins do negócio, e *gestão* que são as práticas de gestão que não estão diretamente relacionadas às atividades geradoras de receitas das empresas financeiras, como ecoeficiência, divulgação de desempenho socioambiental e segurança da informação.

Recorreu-se também à definição usada pelo Fórum Latino-Americano sobre Finanças Sustentáveis (Lasff). Esse fórum expõe que o conceito de finanças sustentáveis “diz respeito à atuação do sistema financeiro de forma economicamente viável, socialmente justa e ambientalmente correta”. Por fim, preconiza que a aplicação dos recursos financeiros esteja alinhada aos princípios do desenvolvimento sustentável.

Um exemplo de instituição financeira sustentável é o Banco Triodos. Mattarozzi & Trunkl (2007 p. 22) escreveram um livro sobre o banco holandês fundado em 1980. Esse banco desenvolveu uma Política de Crédito para financiar somente empresas ou projetos que considerem os aspectos socioambientais em seu escopo, por exemplo, setores de energia renovável, alimentos orgânicos, fabricantes de bicicletas e remédios homeopáticos.

Desconhece-se ainda o potencial de geração de valor destes produtos. A motivação econômica está associada a novas responsabilidades que poderão surgir de um contexto regulamentar por parte dos governos através da Lei, ou também das expectativas da sociedade face à responsabilidade que um banco deve assumir no âmbito da sua política de sustentabilidade. Na realidade, ao decidir avançar com uma estratégia de sustentabilidade, o banco deve considerar que este compromisso cria um conjunto de expectativas junto aos vários *stakeholders*.

A sustentabilidade bancária deve permear os processos e produtos dos bancos, tendo sido identificada uma oportunidade nos produtos e serviços classificados como finanças sustentáveis. Contudo, o grande problema para as instituições financeiras é executar ações concretas para contribuir com este desafio, fazendo das finanças sustentáveis uma realidade e incorporando-as aos negócios. Este ponto pode ser encarado como dificuldade e, ao mesmo tempo, como uma grande oportunidade para o setor bancário.

Nessa busca por investimentos que gerem valor econômico, social e ambiental, as instituições financeiras têm criado linhas específicas de crédito, muitas vezes rotuladas de finanças sustentáveis.

Algumas iniciativas nesta área, desenvolvidas pelos bancos, foram levantadas num estudo realizado com 16 bancos. Verificou-se que não é comum a identificação de um grupo de produtos sob a denominação específica de finanças sustentáveis. As iniciativas encontradas foram colhidas em *sites* ou balanços socioambientais reservados à divulgação de produtos bancários em geral, de ações de sustentabilidade ou de responsabilidade socioambiental de forma mais ampla, não recebendo um rótulo específico de finanças sustentáveis.

Foram identificadas ações voltadas para a Avaliação de Riscos Socioambientais, Fundos Socialmente Responsáveis (SRI), Mercado de Carbono, Crédito Responsável, Seguro Ambiental, Microfinanças, Inclusão Bancária, Microcrédito, Cartões de crédito com apoio socioambiental e Financiamentos Socioambientais. A seguir, uma breve descrição das principais iniciativas encontradas nas instituições bancárias.

A Avaliação de Riscos Socioambientais em financiamentos refere-se à inclusão dos aspectos ambientais e sociais no processo de análise feita pelo banco na concessão de crédito, enquanto que Fundos Socialmente Responsáveis são investimentos que utilizam critérios sociais, ambientais, éticos ou de governança na seleção dos portfólios. Essa modalidade de investimento é realizada por 44% dos bancos pesquisados.

Mercado de carbono é constituído por reduções certificadas de emissão geradas por projetos que reduzam ou absorvam, segundo metodologia comprovada, emissões de gases do efeito estufa. Aproximadamente, 25% dos bancos trabalham com o mercado de carbono.

Microfinanças e inclusão bancária, oferecidas por 19% dos bancos analisados, são a disponibilização de acesso a serviços financeiros para a população de baixa renda, tais como empréstimos, poupança, seguro e pagamentos.

A concessão de crédito de pequeno montante destinado à produção para empreendedores informais e microempresas sem acesso ao sistema financeiro tradicional é conhecida como Microcrédito. Este produto é oferecido por 69% dos bancos.

Financiamentos socioambientais, parte do portfólio de 75% dos bancos pesquisados, são linhas de financiamentos para projetos socioambientais onde as taxas de juros são mais atraentes ou com prazos mais longos.

Em um segundo momento do levantamento, foram realizadas entrevistas com as instituições e foi constatado que cerca de 81% dos bancos pesquisados declararam utilizar critérios socioambientais nas análises de crédito.

Neste estudo, os bancos citaram a preocupação com seus negócios a longo prazo e com a perenidade dos investimentos. A sociedade civil, e sua crescente demanda por atitudes responsáveis por parte das empresas – e bancos –, também influenciaram na tomada de decisão para que os bancos começassem a incluir critérios socioambientais no momento da concessão de crédito.

Outros fatores impulsionadores são os impactos financeiros negativos experimentados em função de financiamento de atividades de risco (poluidoras) e a preocupação com risco de imagem, item fundamental para a operação neste setor.

3. METODOLOGIA

O levantamento realizado constitui-se como sendo uma pesquisa exploratório-descritiva com abordagem qualitativa. Esta abordagem justifica-se em virtude da necessidade de aprofundamento do conhecimento de um determinado fenômeno social com intuito de possibilitar a formulação de um problema mais preciso de pesquisa ou criar novas hipóteses a partir da apresentação das características de uma situação ou grupo (SELLTIZ, 1974).

Realizou-se consultas preliminares a fontes secundárias utilizando o recurso da *internet*, com o objetivo de mapear acadêmicos, pesquisadores, centros de estudos e universidades brasileiras com foco de estudos em finanças sustentáveis e/ou temas relacionados.

Inicialmente, a pesquisa utilizou como palavra-chave de busca o termo finanças sustentáveis. Foi localizado um número reduzido de pessoas e organizações. Fez-se, então, a busca por palavras-chave relacionadas ao tema: Sustentabilidade, Responsabilidade Social Corporativa, Fundos Socialmente Responsáveis (SRI), Seguros Ambientais, Microcrédito, Financiamentos Socioambientais, Mercado de Créditos de Carbono, Critérios Socioambientais em Crédito, Utilização Consciente do Crédito, Cartões de Crédito em parceria com causas ou instituições, Produtos com parte de resultados destinados a causas, Inclusão Bancária e Meio Ambiente.

Com o objetivo de mapear centros de pesquisas, foram consultados grupos de pesquisa registrados no CNPq e na plataforma Lattes, artigos publicados em congressos tais como o ENANPAD, e o sítio MEC/INEP. Todas estas fontes foram exploradas com foco nas áreas de Administração, Contabilidade e Economia.

Para padronizar e armazenar as informações obtidas na pesquisa dos contatos mapeados, procedeu-se o estabelecimento de parâmetros para análise da estrutura da rede de conhecimento sobre finanças sustentáveis. Os principais campos utilizados para organização e filtragem foram “Tema Principal”, “Abordagem”, “Instituição” e “Localização Geográfica”.

Os campos “Tema principal” e “Abordagem” foram utilizados para segmentação dos contatos mapeados, sendo que a classificação levou em conta as próprias palavras-chave elencadas pelos grupos de estudos e autores dos trabalhos acadêmicos. Este processo de classificação foi necessário devido à complexidade na definição do tema principal e diversidade dos assuntos relacionados.

A fim de enriquecer a pesquisa, possibilitando que se buscasse descobrir possíveis tendências e fenômenos regionais ou de foco local, houve a criação dos campos “Instituição”, para determinar o vínculo profissional ou organizacional, e “Localização geográfica”, formado pelos campos cidade, unidade federativa (UF) e estado, para determinar o local do contato.

Para complementar o levantamento de dados secundários, realizou-se 10 entrevistas com acadêmicos e formadores de opinião identificados na primeira etapa do trabalho. O objetivo das entrevistas foi aprofundar o entendimento sobre o conceito de finanças sustentáveis.

Considerando que os entrevistados estavam dispersos, optou-se pela entrevista por telefone, a qual foi gravada e teve duração média de 45 minutos. As entrevistas foram analisadas a partir de procedimentos de análise de conteúdo de Bardin (1977).

4. RESULTADOS

Primeiramente, serão apresentados os resultados da rede de conhecimento sobre finanças sustentáveis. Em seguida, é apresentada a discussão sobre o conceito de finanças sustentáveis, levantada a partir das entrevistas com os especialistas.

4.1. Rede de conhecimento em finanças sustentáveis no Brasil

A distribuição dos pesquisadores de temas relacionados apontou que os estudos em finanças sustentáveis é ainda pouco expressivo: apenas 5% do universo analisado declararam finanças sustentáveis como foco dos trabalhos, enquanto que os temas Responsabilidade Social e Sustentabilidade reuniram, respectivamente, 20% e 61% do interesse dos pesquisadores.

Isso pode indicar que finanças sustentáveis ainda não seja reconhecida como um campo de estudo separado de sustentabilidade. Identificou-se a maior quantidade de trabalhos em subcategorias do tema finanças sustentáveis, tais como Microcrédito e Mercado de Carbono. Microcrédito é objeto de estudo para 10% dos acadêmicos e Mercado de Carbono, para 4%.

O fato de o tema com maior incidência ser Sustentabilidade não surpreende, dado que é um assunto que ganha importância e atenção crescentes. Ademais, trata-se de um dos conceitos mais amplos dentre os utilizados no levantamento. As principais abordagens foram a Administração e a Economia, com 32% cada.

Outra abordagem que teve alta incidência, com 21%, foi Contabilidade. Esse dado deve ser analisado com cuidado porque pode estar enviesado pela coleta de dados que mapeou pesquisadores em encontros nacionais nestas áreas de conhecimento.

Além da discrepância na quantidade de acadêmicos que estudam determinadas vertentes do campo mais amplo de Sustentabilidade, o mapeamento identificou desequilíbrio na localização territorial dos pesquisadores. A região com maior número de ocorrências é a Sudeste, com 42% do total da amostragem. A distribuição entre os estados desta região também ocorre de modo desigual, sendo apenas o estado de São Paulo responsável por 58% das ocorrências e o Rio de Janeiro por 27%. A segunda região com maior incidência foi a Nordeste (22%), seguida pela Região Sul (20%).

Em relação à Região Centro-Oeste, há 10% de pesquisadores, e na Região Norte existem 6% do total da amostragem. No levantamento, não foram localizadas ocorrências no Maranhão, Amazonas e Amapá.

Todos os centros que se enquadram na categoria de finanças sustentáveis estão localizadas na região Sudeste. Dentre os centros de pesquisa mapeados, o único que utiliza amplamente a denominação é a Fundação Getúlio Vargas. No entanto, há outros centros de estudo que abordam temas que fazem parte do escopo das finanças sustentáveis, porém, sem usar esta denominação.

Conforme pode ser observado na tabela 1, foram identificados, durante a elaboração do estudo, 8 pesquisadores na região Sudeste que declararam investigar o tema de finanças sustentáveis. Esta situação se inverte ao analisarmos o panorama de estudos de sustentabilidade. Identificou-se 46 centros/grupos de pesquisa registrados no CNPq e 53 pesquisadores individuais, totalizando 99 núcleos de interesse na temática distribuídos pelo Brasil, mesmo havendo uma concentração de 18% no Estado de São Paulo.

Outro destaque evidenciado foi o mapeamento das Universidades Federais de Pernambuco, Ceará e Paraíba, que possuem focos de pesquisa relacionados à área e foram fontes recorrentes na pesquisa realizada.

A seguir, quadro com a localização e abordagem realizadas pelos acadêmicos sobre Finanças Sustentáveis e Sustentabilidade.

Quadro 1 – Localização e abordagem: temas finanças sustentáveis e sustentabilidade

Tema	Abordagem	Total	S	%	SE	%	CO	%	NE	%	N	%
Finanças Sustentáveis	Microcrédito	1	-	-	1	12,5	-	-	-	-	-	-
	Administração	1	-	-	1	12,5	-	-	-	-	-	-
	Economia	1	-	-	1	12,5	-	-	-	-	-	-
	Sustentabilidade	3	-	-	3	37,5	-	-	-	-	-	-
	Sem foco específico	2	-	-	2	25	-	-	-	-	-	-
	Total	8	-	-	8	100	-	-	-	-	-	-
Sustentabilidade	Ambiental	3	-	-	1		-	-	-	-	2	-
	Administração	32	8	25%	11	34	5	16%	6	19%	2	6%
	Economia	32	8	25%	6	19	5	16%	8	25%	5	16%
	Responsabilidade social	1	-	-	1	100	-	-	-	-	-	-
	Economia Solidária	2	1	50%	-	-	-	-	1	50%	-	-
	Contabilidade	21	4	19%	9	43%	1	5%	7	3%	-	-
	Negócios Sustentáveis	1	-	-	1	100%	-	-	-	-	-	-
	Mineração	1	-	-	-	-	-	-	-	-	1	100%
	Sem foco específico	6	1	16%	3	50%	1	16%	1	16%	-	-
	Total	99	22	22%	32	32%	12	12%	23	23%	10	10%
Total Geral		107	22	20%	40	37%	12	11%	23	21%	10	9%

Fonte: Elaborado pelos autores

4.2. O CONCEITO DE FINANÇAS SUSTENTÁVEIS

A diversidade de respostas obtidas nas entrevistas sugere que o conceito de finanças sustentáveis ainda não está amadurecido. Por isso, há espaço para diferentes interpretações e abordagens do tema, não necessariamente excludentes entre si. As respostas indicam uma maior tendência de consenso nas abordagens que atribuem o conceito ao sistema financeiro e à incorporação de conceitos e práticas de sustentabilidade nos produtos ou linhas de receita das organizações do sistema financeiro.

O papel social das organizações do sistema financeiro, especificamente dos bancos, foi mencionado de forma relevante pelos entrevistados. A ideia referente à sustentabilidade permeou todas as respostas obtidas.

Com o resultado das entrevistas, foi possível montar a Quadro 1, que contém os pontos abordados por cada um dos entrevistados. É possível observar pontos comuns nas opiniões apresentadas pelos entrevistados como o fato de nove das dez falas analisadas citarem o mercado financeiro como um dos principais agentes – se não o principal – nas finanças sustentáveis.

Quadro 2 - Abordagens do conceito de finanças sustentáveis no entendimento dos entrevistados.

Entrevistado 1	Refere-se ao mercado financeiro.
	Como setor financeiro incorpora na prática a sustentabilidade, através de avaliação de crédito, relação com <i>stakeholders</i> , transparência.
Entrevistado 2	Prática do mercado financeiro voltada a ações socioambientais em suas fontes de receita, seu <i>core business</i> , linhas de produto, a algo que só os bancos têm.
	Práticas sustentáveis dos bancos em gestão interna, ecoeficiência, gestão de pessoas.
	Não cabe falar em finanças sustentáveis em empresas não financeiras.
Entrevistado 3	Toda linha de produtos ou ações que o banco desenvolve e que promova desenvolvimento sustentável.
	Ações internas de gestão que promovam o desenvolvimento sustentável (educação ambiental, ecoeficiência, transparência na relação com o cliente).
	Conceito restrito ao mercado financeiro.
Entrevistado 4	Incorporação da sustentabilidade na gestão do negócio.
	Refere-se ao mercado financeiro.
	Incorporação na linha de produtos.
Entrevistado 5	Consideração de critérios socioambientais na avaliação de empresas de qualquer setor, nos processos de fusões, alianças, vendas.
	Incorporação de questões socioambientais nas decisões de empresas por qualquer tipo de organização em sua estratégia financeira corporativa.
	Iniciativas das instituições financeiras que incorporem questões socioambientais no processo de tomada de decisão – SRI, financiamentos socioambientais, crédito com risco socioambiental, mercado de títulos (carbono), seguros e resseguros, microcrédito, inclusão bancária.
Entrevistado 6	Gestão financeira dos recursos da empresa (não financeira) de forma responsável/sustentável
Entrevistado 7	Diz respeito a atuação do sistema financeiro de forma socialmente justa, economicamente viável e ambientalmente correta, ou seja, é algo abrangente, que implica pensar num sistema financeiro inclusivo e conectado ao mundo real.
Entrevistado 8	Não há consenso, e não deve haver um rótulo pois é um processo evolutivo assim como sustentabilidade.
	Linhas de financiamento com critério socioambiental
	Conceito vinculado ao mercado financeiro.
Entrevistado 9	Refere-se ao mercado financeiro.
	Com ou a partir da atividade bancária promover a geração distribuição de renda.
Entrevistado 10	Refere-se ao mercado financeiro
	Sustentabilidade das operações de organizações financeiras bancárias e não-bancárias (como fundos de pensão e de investimentos), colocando-se em evidência a função social dos processos de financiamento existentes e considerando a melhoria do conjunto das atividades da sociedade.
	O uso do financiamento pelas instituições financeiras de forma responsável: não permitindo alto endividamento, direcionando consciência sobre o que se está comprando, avaliando riscos socioambientais.

Fonte: Elaborado pelos autores

A partir da identificação de tendências, foi realizado um mapeamento das abordagens dos conceitos agrupados por similaridade, que demonstrou que existem pontos de maior ou menor consenso. Como resultado foi elaborado o Quadro 3, que apresenta os principais resultados.

Quadro 3 - Identificação de tendências nas falas dos entrevistados.

Conceitos apresentados	Entrevistados									
	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10
O conceito de finanças sustentáveis refere-se ao mercado financeiro.	X	X	X	X			X	X	X	X
Incorporação de sustentabilidade a partir de critérios socioambientais e linhas de produtos das instituições financeiras.		X	X	X	X			X		
Incorporação da sustentabilidade na gestão do negócio (ecoeficiência, transparência na relação com o cliente, gestão de pessoas, entre outros).		X	X	X						
Incorporação de questões socioambientais na gestão financeira e estratégia financeira corporativa e nas decisões de investimento de qualquer tipo de organização.					X	X				
Atuação do sistema financeiro de forma sustentável, considerando sua função social, atuando de forma inclusiva e promovendo desenvolvimento e melhoria da sociedade.	X						X		X	X
Não há consenso e não deve haver um rótulo, pois é um processo evolutivo assim como sustentabilidade.								X		

Fonte: Elaborado pelos autores

Fica claro, conforme comentado anteriormente, que é praticamente consenso entre os entrevistados que o conceito de finanças sustentáveis faz referência especificamente ao mercado financeiro. No entanto, há uma minoria que aponta que tal conceito tem como agente qualquer tipo de organização, dado que a relação da sustentabilidade com as finanças se daria por meio da incorporação da sustentabilidade na gestão e na definição da estratégia financeira de tais organizações.

Uma segunda conclusão possível é a de que é bastante aceito que as ações das instituições financeiras nas finanças sustentáveis são realizadas por meio da incorporação da sustentabilidade em seu *core business* e em sua linha de produtos. Exemplos destas ações seriam o oferecimento de fundos de investimento socialmente responsáveis e o uso de critérios socioambientais nas análises para concessão de crédito. Diferentemente desta ideia, a visão de que o escopo das finanças sustentáveis se estende também à gestão de tais organizações foi abordada por apenas três dos entrevistados.

Vale reforçar a ênfase dada ao papel social das organizações financeiras. Ao mencionarem questões como “o uso do financiamento pelas instituições financeiras de forma responsável” e “colocando-se em evidência a função social dos processos de financiamento existentes”, os entrevistados aproximam sua visão de práticas mais específicas, como o microcrédito e a educação financeira.

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este estudo procurou conceituar a expressão finanças sustentáveis e mapear os acadêmicos e principais centros/universidades que estão trabalhando com esse foco de pesquisa.

Atualmente, as discussões relacionadas à sustentabilidade ganham espaço na mídia, nas grandes corporações e nas relações internacionais. O assunto tem sido abordado em diversos encontros importantes, tal como a Cúpula das Américas. Contudo, os conceitos sustentabilidade e empresa sustentável não são claramente definidos, apresentando variações

de significado. O mesmo foi constatado em relação a finanças sustentáveis, termo que não se encontra ainda amadurecido oportunizando lacunas, definições e abordagens diferentes, não necessariamente excludentes entre si, mas algumas vezes complementares e com visão parcial sobre o conceito.

Apesar de apenas um dos entrevistados apontar diretamente que o conceito de finanças sustentáveis ainda não está amadurecido, a própria diversidade de respostas evidencia tal fato. É importante destacar que há espaço para diferentes interpretações e abordagens do tema, pois ainda se trabalha com um conceito bastante amplo, de escopo abrangente.

“Finança sustentável” está intrinsecamente relacionada à sustentabilidade. Nesse quesito, o momento atual é de mudança de paradigma, com a substituição do velho modelo de desenvolvimento econômico, soberano e responsável por todas as demandas da sociedade, pelo desenvolvimento sustentável por meio do *triple bottom line*, que traz para um mesmo nível de importância o desenvolvimento econômico, o social e o ambiental. A visão da preocupação ambiental, como obstáculo ao desenvolvimento econômico, começa a ser considerada por meio do desenho de oportunidades de negócio em finanças sustentáveis.

É consenso que o mercado financeiro exerce um impacto ímpar no desenvolvimento da sociedade a partir do estabelecimento de práticas e produtos que podem ser desenvolvidos por outras indústrias do mercado. A incorporação da sustentabilidade à atividade principal dos bancos se mostra em evolução e as respostas dos entrevistados nesse estudo se convergem na atribuição do conceito finanças sustentáveis ao sistema financeiro e à incorporação de conceitos e práticas de sustentabilidade em seus produtos ou linhas de receita.

Outro ponto comum nas respostas aparece no fato de 90% dos entrevistados citarem o mercado financeiro como um dos principais agentes, se não o principal, nas finanças sustentáveis.

O termo não é amplamente utilizado, apesar de suas práticas, tanto na academia quanto no mercado, serem amplamente estudadas e disseminadas.

Outro ponto que merece destaque é o papel social das organizações do sistema financeiro, especificamente dos bancos. Um tema que permeou todas as respostas obtidas foi a ideia relacionada à sustentabilidade.

Uma visão bastante aceita foi a de que as ações das instituições financeiras nas finanças sustentáveis são realizadas por meio da incorporação da sustentabilidade em seu *core business* e em sua linha de produtos. Ampliar o escopo de produtos e serviços oferecidos e o acesso da população são pontos que devem ser perseguidos pelos bancos. Essa é uma opção para que a instituição se torne perene seguindo o conceito do *triple bottom line*.

Diferentemente desta ideia, a visão de que o escopo das finanças sustentáveis se estende também à gestão de tais organizações foi abordada por apenas três dos entrevistados.

Embora os entrevistados não utilizem diretamente a expressão finanças sustentáveis, ao fazerem uso de exemplos como “o uso do financiamento pelas instituições financeiras de forma responsável” ou “colocando-se em evidência a função social dos processos de financiamento existentes”, os entrevistados estão se referindo a microcrédito e educação financeira, ambos os produtos e processos enquadrados no termo estudado por esta pesquisa.

Com esse levantamento, pode-se afirmar que os entrevistados comungam a ideia de que o setor financeiro é, por meio das práticas de finanças sustentáveis, um relevante agente de mudança na sociedade, capaz de exercer fundamental papel na indução de boas práticas socioambientais em toda sua cadeia de relacionamento.

Como financiadores de atividades produtivas, os bancos formam tendências e são os pioneiros. E para que este papel se torne real, é necessário incorporar princípios sustentáveis ao *core business* das organizações do setor. As finanças sustentáveis devem permear as demais áreas destas organizações de modo transversal, passando também a integrar o plano estratégico e a cultura das organizações financeiras.

Os bancos estão fomentando a criação de novos produtos e serviços, tentando encontrar soluções inteligentes para as questões socioambientais, mas não estão ainda preocupados em utilizar a nomenclatura correta. Isso pode ser resultante do estado embrionário em que o tema se encontra.

O termo não é amplamente utilizado, tanto na academia quanto no mercado, apesar de suas práticas serem amplamente estudadas e disseminadas. Esse estudo mostrou que há maior interesse pelos temas Responsabilidade Social e Sustentabilidade do que pelo tema finanças sustentáveis.

Há também desequilíbrio na localização territorial dos pesquisadores mapeados, além de discrepância na quantidade de acadêmicos que estudam determinados temas. O tema sustentabilidade tem conseguido maior número de interessados e isso não causou surpresa nesse estudo por se tratar de um assunto que ganha relevância no mundo atual, alvo de interesse de diferentes organismos.

O Sudeste, mais especificamente o estado de São Paulo, se destaca em número de pesquisadores mapeados. Na seqüência, aparecem a região Nordeste, a região Sul, o Centro-Oeste e depois a região Norte.

Outro resultado interessante do estudo foi perceber que o interesse dos pesquisadores está mais concentrado nas práticas específicas do que no tema finanças sustentáveis. Os pesquisadores se interessam mais em debater e conhecer com maior profundidade um produto ou serviço do que o termo como um todo.

Poucos são os interessados na expressão finanças sustentáveis e vale ressaltar que todos os centros que se enquadram nesta última categoria estão localizados na região Sudeste, tendo a Fundação Getúlio Vargas como a única instituição que utiliza amplamente a denominação.

Isso pode significar que há pouco entendimento e visão fragmentada da possibilidade de transformação da sociedade rumo à sustentabilidade por meio das finanças sustentáveis. Pode também apontar que há pouca divulgação do termo no universo acadêmico, levando os pesquisadores a se interessarem mais pelas práticas específicas do que pelo conceito geral.

Esse estudo permitiu identificar que a questão da sustentabilidade começa a entrar em pauta, e por se tratar de mudança de paradigma há necessidade de tempo para assimilação do conceito e modificação comportamental. Esse cenário está se desenvolvendo e a tendência é que amadureça ao longo dos próximos anos com integração entre os três setores da sociedade: Governo, Instituições Financeiras e Academia. A linha do tempo apresentada neste artigo (Figura 1) aponta justamente este caminho.

Há tendência de crescimento das instituições financeiras na área das finanças sustentáveis. Porém, a falta de sistematização de práticas estruturantes e a ausência de um olhar holístico levarão a dispersão de energia, tempo e trabalho dos envolvidos. É necessário que se entenda o termo amplamente e não somente pelas suas práticas isoladas, como atualmente acontece. Faz-se fundamental para esse processo de mudança compreender as finanças sustentáveis como um todo.

6. Referencias bibliográficas

ALMEIDA, Fernando. *Os Desafios da Sustentabilidade*. 5 reimpressão. Rio de Janeiro: Ed. Campus Elsevier, 2007.

AMIGOS DA TERRA. Disponível em <<http://www.amigosdaterra.org.br>> Acesso em 10/09/2009.

ANPAD - Associação Nacional de Pós-graduação e Pesquisa em Administração. Disponível em <<http://www.anpad.org.br>> Acesso em 20/07/2008 e 13/10/2009.

BANCO CENTRAL DO BRASIL – *Ranking* de bancos por ativos. Disponível em <<http://www4.bcb.gov.br/fis/cosif/ranking.asp>> Acesso em 14/10/2009.

BANCO RABOBANK BRASIL. Disponível em <<http://www.rabobank.com.br/social/social.html>> Acessos em 16/07/2008 e 16/10/2009.

BANKTRACK. Disponível em <http://www.banktrack.org/show/pages/about_banktrack.> Acesso em 19/10/2009.

BNDES - BANCO NACIONAL DE DESENVOLVIMENTO. Disponível em <http://www.bndes.gov.br/SiteBNDES/bndes/bndes_pt/Institucional/Apoio_Financeiro> Acessos em 23/09/2008 e 16/10/2009.

BARDIN, L. *Análise de Conteúdo*. Lisboa: Edições 70, 1977.

CENTRO DE EMPREENDEDORISMO SOCIAL E ADMINISTRAÇÃO EM TERCEIRO SETOR – CEATS. Disponível em <<http://www.ceats.org.br>> Acessos em 13/12/2008 e 02/10/2009.

CENTRO DE ESTUDOS EM SUSTENTABILIDADE DA EAESP – FGV. Disponível em <<http://www.ces.fgvsp.br>> Acessos em 15/07/2008 e 13/10/2009.

CONSELHO EMPRESARIAL BRASILEIRO PARA O DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL. Disponível em <<http://www.cebds.org.br/cebds>> Acessos em 16/04/2009 e 12/10/2009.

CONSELHO NACIONAL DE DESENVOLVIMENTO CIENTÍFICO E TECNOLÓGICO. Disponível em <<http://lattes.cnpq.br>> Acesso em 07/05/2010.

ELKINGTON, John. *Canibais com Garfo e Faca*. São Paulo: Editora Makron Books, 2001.

ENCONTRO ANUAL DA ASSOCIAÇÃO NACIONAL DE PÓS-GRADUAÇÃO EM ADMINISTRAÇÃO, 2007. Rio de Janeiro, RJ. Anais. Rio de Janeiro, RJ: ANPAD, 2007. CD-ROM

ENCONTRO ANUAL DA ASSOCIAÇÃO NACIONAL DE PÓS-GRADUAÇÃO EM ADMINISTRAÇÃO, 2008. Rio de Janeiro, RJ. Anais. Rio de Janeiro, RJ: ANPAD, 2008. CD-ROM

ENCONTRO ANUAL DA ASSOCIAÇÃO NACIONAL DE PÓS-GRADUAÇÃO EM ADMINISTRAÇÃO, 2009. São Paulo, SP. Anais. São Paulo, SP: ANPAD, 2009. CD-ROM

FEBRABAN. Disponível em <<http://www.febraban.org.br>> Acessos em: 8/07/2008, 15/07/2008 e 26/10/2009.

FERREIRA, Aurélio Buarque de Holanda. *Novo Dicionário da Língua Portuguesa*. 2.ed., revisada e aumentada. Rio de Janeiro: Ed. Nova Fronteira, 1986.

FÓRUM LATINO-AMERICANO SOBRE FINANÇAS SUSTENTÁVEIS - LASFF. Disponível em <<http://www.lasff.com.br/pt/index.cfm?fuseaction=conteudo&idSecao=39>> Acessos em 22/10/08 e 12/10/09.

FUNDAÇÃO BRASILEIRA PARA O DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL. Disponível em <http://www.fbds.org.br/rubrique.php3?id_rubrique=29> Acessos em 13/08/2008 e 22/10/2009.

INTERNATIONAL FINANCE CORPORATION – WORLD BANK GROUP. Disponível em <<http://www.ifc.org>> Acessos em 20/11/2008 e 10/10/2009.

LINS, C.; WAJNBERG, D. *Sustentabilidade Corporativa no setor financeiro brasileiro*. FBDS: Rio de Janeiro, Agosto 2007. Disponível em <http://www.bndes.gov.br/SiteBNDES/bndes/bndes_pt/Institucional/Publicacoes/Consulta_Expressa/Tipo/Estudos_Especiais/200708_1.html> Acesso em 18/08/2008.

MATIAS, Antônio Jacinto. Sustentabilidade Empresarial: a disseminação de uma nova cultura organizacional. São Paulo, 07/08/2009. In: *MBA Gestão e Empreendedorismo Social*, Disciplina: O Empreendedorismo e o Desenvolvimento Socioambiental sustentável. São Paulo, 2008/2009.

MATTAROZZI, Victorio; TRUNKI, Cássio. *Sustentabilidade dos Negócios no Setor Financeiro: um caso prático*. São Paulo: Ed. Annablume, Brasília: BNDES, 2007.

_____. *Sustentabilidade no setor financeiro: gerando valor e novos negócios*. São Paulo: Editora SENAC, 2008.

PAIVA, Aerton. Ferramentas de planejamento. São Paulo, 03/04/2009. In: *MBA Gestão e Empreendedorismo Social*, Disciplina: O Empreendedorismo e o Desenvolvimento Socioambiental sustentável. São Paulo, 2008/2009.

SAVITZ, Andrew W. *A Empresa sustentável: o verdadeiro sucesso é lucro com responsabilidade social e ambiental*. Tradução de Afonso Celso da Cunha Serra. Rio de Janeiro: Elsevier, 2007. 304 p.

SEIFFERT, Mari Elizabete Bernardini. *Gestão Ambiental: instrumentos, esferas de ação e educação ambiental*. São Paulo: Editora Atlas, 2007.

SELLTIZ *et al.* *Métodos de Pesquisa nas Relações Sociais*, São Paulo: EDUSP, 1974

STEFANO, Fabiane & FOGAÇA, Guilherme. Recorde Mundial. E Agora? *Revista Exame*. São Paulo, Ed.Abril, ed. 954, ano 43, n.20, p.21- 30, 21/10/2009.

UNIVERSITY NETWORK FOR SOCIAL ENTREPRENEURSHIP. Disponível em <<http://www.universitynetwork.org>> Acessos em 20/08/2008 e 20/10/2009.

VEIGA, José Eli da. *Desenvolvimento Sustentável: o desafio do séc. XXI*. Rio de Janeiro,: Garamond, 2005.

WAJNBERG, Daniel. *Sustentabilidade nos Bancos Brasileiros: Exame da Divulgação do Relacionamento entre Iniciativas Socioambientais e Desempenho Financeiro Corporativo*. Rio de Janeiro, 2008, 67p. Dissertação (Mestrado em Administração). Instituto COPPEAD de Administração. Universidade Federal do Rio de Janeiro. Disponível em <http://www.itaufinancassustentaveis.com.br/img/hotsite.swf>. Acesso em 15.10.2009.